

# NOVAS REDES SOCIAIS NA ERA DA MOBILIDADE<sup>1</sup>

Ulisses Valadares Moreira da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo trata questões sobre as redes sociais, em especial a blogosfera sendo ela conceituada como “Web-colaborativa”. O propósito é de analisar esse processo levando em consideração a estratificação das mediações e a diversificação das interações. A mobilidade, a convergência midiática e a cultura dessas redes sociais são fundamentais para que essa análise seja feita.

**Palavras-chave:** Mobilidade. Redes Sociais. Web. Blog

---

## 1. A tecnologia e a mobilidade

Desde o princípio da humanidade, os homens organizam-se em pequenos e grandes grupos, os quais estabelecem signos, criam tecnologias, formam vínculos afetivos, desenvolvem economia e constroem os mais diversificados tipos de comunicação, aprendizagem e produção de conhecimento. As estruturas destes grupos modificam e são modificadas de forma contínua e rápida com os instrumentos, técnicas e tecnologias criadas por eles.

No mundo globalizado em quem estamos inseridos, e com o crescimento da internet, tornou-se comum às expressões “comunidades pessoas”, “redes sociais<sup>3</sup>” e “indivíduo conectado”. Mas o que realmente significa isso? Como compreender que tipo de apropriação ou idéia de colaboração em que tais ambientes digitais podem emergir em várias dimensões na vida das pessoas?

A vida individual está envolta de laços por proximidade local, parentesco, solidariedade de vizinhanças, gostos comuns, religiões, línguas e muitos outros pontos que nos aproximam ou nos afastam das outras pessoas. É certo que, um japonês, se sente mais a vontade em seu país de origem, no que outro país qualquer. Por lá, ele se identifica, se sente próximo e acolhido. Suas diferenças são amenizadas, e seus gostos e costumes semelhantes aos de muita gente.

---

<sup>1</sup> Trabalho final da disciplina Redes Sociotécnicas do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Jornalista, especialista em Comunicação Digital, Educação e Mídias Interativas e mestrando em Comunicação Social: Interações Midiáticas. [ulissesvaladares@gmail.com](mailto:ulissesvaladares@gmail.com)

<sup>3</sup> Conforme dados do Wikipédia, Rede Social é uma das formas de representações dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos.

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Isso significa que cada um de nós possui uma visão clara da rede de relacionamentos à qual pertence, mas não é possível perceber facilmente a rede à qual os outros pertencem. Isso inclui não apenas aqueles que não conhecemos, mas também os que fazem parte de nossas relações.

Além disso, as pessoas têm enfrentado muitas mudanças com o surgimento de novas redes de relacionamento. Se focarmos diretamente os laços sociais e sistemas informais de troca de recursos ou informações, teremos conceito de comunidade interpretado como bairro, vizinhança, religião ou determinada cidade em que as pessoas conviviam presencialmente entre si. Conceito este, muito diferente do que estamos acostumados a presenciar atualmente.

Existe uma transmutação do conceito de “comunidade” em “rede social”. Segundo Rogério da Costa (2008), em seu artigo sobre Web 2.0, Participação e Vigilância na Era da Comunicação Distribuída, ele afirma que se solidariedade, vizinhança e parentesco eram aspectos predominantes quando se procurava definir uma comunidade, hoje são apenas alguns dentre os muitos padrões possíveis das redes sociais. Estamos diante de novas formas de associação, relacionamento ou proximidade, inseridos em redes com padrões variáveis, interesses individuais com semelhanças coletivas.

Lidamos com diferentes pessoas, conhecidas ou não, numa série de contextos relacionados com diferentes redes ao mesmo tempo. Em vez de nos deslocarmos apenas entre redes de conhecidos ou membros comuns, a tecnologia móvel está mudando os fatores de frequência de contatos e distância. É o que o estilo de vida móvel vem provocando: mudanças e reorganização na forma das pessoas se encontrarem, trocarem informações ou comunicarem entre si.

Segundo Wellman (2004), essa mudança para um individualismo conectado teria acontecido recentemente. Até 1990, os lugares físicos ainda eram os principais contextos de interação da maior parte das pessoas. E também os tipos de laços eram, sobretudo, os de sua comunidade pessoal, como parentes, colegas, amigos, etc. Mas, com a revolução das tecnologias de comunicação, houve uma mudança no padrão de relação entre as pessoas. Antigamente, as pessoas se deslocavam de um lugar a outro para interagir com sua rede pessoal, mas, atualmente, elas vivem uma dinâmica de relação que saltam de uma pessoa a outra, numa rede virtual de contatos.

Segundo Castells (1999), a rede é constituída por uma arquitetura técnica de interconexão que se apresentam sob a forma de grafos que permite precisar nós e arcos, árvores e malhas, circulação e orientação de fluxos. Uma interação sobre um nó da rede muda todos os outros nós, altera toda a rede. A função chave dela é mais de intermediação que de interconexão.

Para ele, vivemos em uma sociedade que hoje se constitui em uma sociedade em rede. O início do século XXI é um dos raros intervalos entre grandes transformações, de eventos importantes acontecendo em grande velocidade. Estas transformações correspondem à organização da sociedade em redes de trocas múltiplas, sob um novo paradigma: o da tecnologia da informação e comunicação.

Um dos aspectos essenciais para a consolidação de comunidades pessoais ou redes sociais, é o sentimento de confiança mútua que precisa existir, em maior ou menor escala, entre as pessoas. A construção dessa confiança está diretamente relacionada com a capacidade que cada um tem de entrar em relação com outro e perceber no outro seu universo de referência, como por exemplo, habilidades, gostos, sentimentos e pensamentos comuns. Quanto mais o indivíduo interage, mais ele está apto a reconhecer tais costumes comuns e estreitar seu relacionamento.

Redes sociais, segundo Rogério da Costa (2008), só podem ser construídas com base na confiança mútua difundida entre os indivíduos. Isso pode se verificar em maior ou menor grau, mas de qualquer maneira, a confiança deve estar presente da forma mais ampla possível.

Para Pierre Musso (2004) o conceito de rede é “uma estrutura de interconexão instável, composta de elementos em interação, e cuja variabilidade obedece a alguma regra de funcionamento”. Portanto, redes sociais são estruturas dinâmicas e complexas formadas por pessoas com valores e/ou objetivos em comum, interligados de forma horizontal e predominantemente descentralizada.

Elas podem assumir diferentes formatos e níveis de formalidade no decorrer do tempo, surgindo em torno de objetivos diferentes, como políticos, econômicos, culturais, informacionais, entre outros. Além disso, elas podem ser informais, baseadas em alto

fluxo de comunicação e inexistência de contratos formais reguladores do resultado das interações.

Steven Johnson (2003) compartilha, igualmente, dessa visão:

“Podemos ver os primeiros anos da web como uma fase embrionária, evoluindo através de seus antepassados culturais: revistas, jornais, shoppings, televisões, etc. Mas hoje já algo inteiramente novo, uma espécie de segunda onda da revolução interativa que a computação desencadeou: um modelo de interatividade baseado na comunidade, na colaboração muitos-muitos.”.

Rheingold (1996), caracterizando a jovem web pelo excesso de informação não só constatou a emergência das comunidades virtuais, como também viu nelas uma relação mais profunda. Com efeito, um dos problemas da rede era o da “oferta demasiada de informação e poucos filtros efetivos passíveis de reterem os dados essenciais, úteis e do interesse de cada um” (Rheingold, 1996, p. 77). Mas enquanto os programadores se esforçavam para desenvolver agentes inteligentes que realizassem a busca e a filtragem de toneladas de informações que se acumulavam na rede, Rheingold já detectava a existência de “contratos sociais entre grupos humanos, que nos permitem agir como agentes inteligentes uns para os outros” (Rheingold, 1996, p.82).

Segundo Santaella (2004), essas comunidades virtuais são grupos de pessoas globalmente conectadas na base de interesses e afinidades, em lugar de conexões acidentais ou geográficas. Ela complementa que para Brenda Laurel (1990:93), as comunidades virtuais são “as novas e vibrantes aldeias de atividades dentro das culturas mais amplas do computador” e que elas são compostas de agrupamentos de pessoas que poderão ou não poderão se encontrar face-a-face, e que trocam mensagens e idéias através da mediação das redes de computador.

As comunidades virtuais abrigam um grande número de profissionais que lidam diretamente com o conhecimento, o que faz delas um instrumento prático potencial. Quando surge a necessidade de informação específica, de uma opinião especializada ou da localização de um recurso, as comunidades virtuais funcionam como uma autêntica enciclopédia viva. Elas podem auxiliar os respectivos membros a lidarem com a sobrecarga de informação. As comunidades virtuais estariam sendo como filtros humanos inteligentes e sofisticados.

Pierre Lévy (2002) também tem defendido a participação em comunidades virtuais como um estímulo à formação de inteligências coletivas. Ele percebe o papel das comunidades como o de filtros inteligentes que nos ajudam a lidar com o excesso de informação, mas igualmente, como um mecanismo que nos abre às visões alternativas de uma cultura. “Uma rede de pessoas interessadas pelos mesmos temas é não só mais eficiente do que qualquer mecanismo de busca”, diz Lévy (2002, p.101), “mas, sobretudo, do que a intermediação cultural tradicional, que sempre filtra demais, sem conhecer no detalhe as situações e necessidades de cada um”.

E é com o apoio a nova tecnologia de comunicação, que as comunidades virtuais vão se tornando a nova forma de fazer sociedade. Essa nova forma, desprendida de tempo e espaço, baseada muito mais na cooperação e nas trocas objetivas do que na permanência de laços.

## **2. Blogs: o meio e a mensagem**

A comunicação, de fato, tem sido a grande atração da internet. A rapidez e objetividade com que as informações são passadas e chegam até os indivíduos são um grande diferencial no que se diz respeito aos meios de comunicação. Além do que, a Rede conta com uma característica particular que é a interatividade, uma ação de troca contínua das funções de emissão e recepção comunicativa. Os ambientes digitais, neste sentido, têm o papel singular de promover níveis de interação tal como conceituou Pierre Lévy (2002) do tipo Todos -Todos e não mais Um - Um, nem Um – Todos. Portanto, mais que a televisão, o rádio, cinema ou vídeo, o computador conectado a Rede proporciona uma verdadeira interação em tempo real.

Esta possibilidade de interação é ainda maior em comunidades virtuais e redes sociais, haja vista, que nestes espaços a possibilidade de encontrar com um grande número de pessoas ao mesmo tempo é maior, podendo estruturar verdadeiras tribos e grupos de sujeitos com liberdade para discutir qualquer tema e compartilhar informações – seja através de arquivos ou falas. O Blog é um exemplo disso.

Blog é um diário on-line no qual você publica histórias, idéias ou imagens. Ele foi criado com o objetivo de possuir registro de links diversos para remeter o internauta a outras páginas da web que achar interessante. Tornou-se uma ferramenta de

disponibilização de assuntos diversos. É importante que esses sejam constantemente atualizados para obterem maior número de acessos. Uma característica fundamental do Blog é que ele é de “mão dupla”, pois, você participa ao colaborar com comentários, fotos, textos, etc.

O processo de criação do Blog permite ao blogueiro que mesmo sem experiência em HTML ou outras linguagens digitais consiga construir sua própria página na web. A interface nesse processo de “construção” é fundamental, pois, a intenção é de manter uma rede social na sua potencialidade.

Criados no final de 1999 os Weblogs ou blogs são páginas pessoais da web que, à semelhança de diários on-line, tornaram possíveis a todos publicar na rede, por ser a publicação on-line centralizada no usuário e nos conteúdos, e não na programação e no design gráfico, os blogs multiplicaram o leque de opções que fez com que os internautas levasse para a rede conteúdos próprios sem intermediários, atualizados e de grande visibilidade para os pesquisados.

Além disso, outra característica marcante é a possibilidade que o usuário possui em se concentrar na tarefa de elaborar conteúdos, tornando-o tão fácil como o uso de e-mails. Tanto os serviços de edição, quanto os de publicação de blogs resolvem de modo simples e rápido os obstáculos técnicos que a internet enfrentou no início dos anos de 1990: a codificação das páginas através de editores de HTML, sua composição mediante os programas de design gráficos, sua publicação em servidores web com aplicações de transferências de arquivos.

Os principais elementos de um blog são as anotações (posts) ordenadas segundo a cronologia inversa, em que cada uma possui um endereço URL, permanente, o que facilita sua conexão a partir de sites externos. As histórias podem ser arquivadas cronologicamente e tematicamente.

De fato, a relação entre leitor e autor de um blog pode ser entendida como um pacto de leitura: um acordo implícito entre ambos, por meio do qual se medem as expectativas do leitor quanto ao texto. Quando o autor torna as condições da escrita claras, contribui para a segurança de sua relação com os leitores, para o fortalecimento dos blogs como meio e para a consolidação de sua credibilidade.

Os três traços que configuram o potencial comunicativo da rede: a interatividade, a hipertextualidade e a multimídia, têm sido hoje pouco incorporados pelas versões eletrônicas dos veículos tradicionais, mas, por outro lado, caracterizam o modo como os novos agentes da comunicação se apropriam da web, e principalmente quando estes traços são encontrados em ferramentas como os blogs. Os meios sociais restituem às pessoas o poder da comunicação pública, da circulação de informação e do estabelecimento de agendas que, em grande parte, havia sido, até o momento, administrado de forma exclusiva pelos meios tradicionais.

Iniciativas como a enciclopédia livre e aberta Wikipédia e o Orkut<sup>4</sup> são apenas amostras do poder dos meios sociais para a gestão coletiva do conhecimento e da informação. Juntamente com os blogs, revolucionaram a maneira de gerar conteúdos na rede, impulsionaram um novo tipo de comunidades com base no conhecimento e contribuem para a enorme tarefa de dar sentido e relevância à informação que se encontra disponível na rede.

Assim, é importante pensarmos e iniciarmos discussões referentes a esta nova forma de sociabilidade e trocas de informação que acontece em rede e hoje, na internet, aglomerando números significativos de sujeitos e que, portanto, criam e estabelecem novas regras e dinâmicas, diferentes do que estamos acostumados presencialmente ou mesmo virtualmente.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**, vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999.

COSTA, Rogério. **Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva**. In ANTOUN, (Henrique (org). *Web 2.0 – participação e vigilância na era da comunicação distribuída*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

---

<sup>4</sup> Conforme dados do Wikipédia, Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista chefe, Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do Google.



JOHNSON, Steven. **Emergência – a dinâmica da rede em formigas, cérebros, cidades e softwares**. Trad.: Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cyberdemocratie**. Paris: Odile Jacob, 2002.

MUSSO, Pierre. **Communiquer demain: nouvelles Technologies de Pinformation ET de La communication**. Paris: Datar; Éditions de I'Aube, 1994.

RHEINGOLD, Howard. **Smart mobs: the next social revolution**. Nova Iorque: Perseus, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens híbridas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

WELMAN, Barry. **The global village: internet and community**. *Idea&s*, v.1, n.1, Autumn. Toronto: University of Toronto, 2004.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede\\_social](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social). Acesso em 10 de Dezembro/2009.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede\\_social#Estudos\\_sobre\\_Redes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social#Estudos_sobre_Redes). Acesso em 10 de Dezembro/2009.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede\\_social#Modelos\\_de\\_Redes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social#Modelos_de_Redes). Acesso em 11 de Dezembro/2009.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede\\_social#Redes\\_Sociais\\_na\\_Internet](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social#Redes_Sociais_na_Internet). Acesso em 11 de Dezembro/2009.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede\\_social#Orkut](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social#Orkut). Acesso em 10 de Dezembro/2009.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede\\_social#Comunidades\\_Virtuais](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social#Comunidades_Virtuais). Acesso em 14 de Dezembro/2009.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede\\_social#Weblogs\\_e\\_Fotologs](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social#Weblogs_e_Fotologs). Acesso em 14 de Dezembro/2009.

Licença:

```
<a rel="license" href="http://creativecommons.org/licenses/by-nd/3.0/br/"></a><br />This obra is licensed under a <a rel="license" href="http://creativecommons.org/licenses/by-nd/3.0/br/">Creative Commons Atribuição-Não a obras Derivadas License</a>.
```

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)